



REFLEXÕES E PERSPECTIVAS PARA UMA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: O ATO DE EDUCAR SOB O OLHAR FILOSÓFICO.

Maria Luzirene Oliveira do Nascimento
Universidade Federal do Piauí
luzirene_oliveira89@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

Para uma compreensão da filosofia da educação buscamos reflexões sobre a contribuição da filosofia para a educação, pois historicamente, o ato de educar e filosofar estão interligados, corroborando com Severino (1999, p.19) “educação e filosofia sempre estiveram juntas e próximas”. Desta feita, propomos analisar as reflexões e perspectivas que permeiam o debate sobre filosofia e educação. Partimos de discussão teórico-filosófica de autores como Castoriadis (1987); Severino (1990); Saviani (1990; 2011); Carvalho (2011) dentre outros que contribuem para abordar a temática.

Para tanto, um primeiro ponto a destacar é o conceito de educação. A educação é uma atividade inerente à vida e as relações sociais que se desenvolve em cada momento histórico da humanidade. Antes do ser humano pensar o ato de educar ele já está se educando na relação com o outro. Com o desenvolvimento das sociedades e seus modelos sociais, as formas de ser e estar no mundo modificaram também as formas de educação, a educação das comunidades primitivas, por exemplo, difere da educação ofertada aos cidadãos da polis grega, assim como esta difere da educação que temos na contemporaneidade.

O que as aproxima é o ato de educar que envolve as relações humanas e a transmissão de saber socialmente construído. Mas diante deste posicionamento, indagamos sobre o que é Educação? De acordo com Brandão (2013, p. 7-9.):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações.



Destacamos que a educação mesmo constituindo um caráter concreto, não se distancia de uma atitude filosófica que busca um pensamento mais abstrato. Filosofar sobre a educação é refletir a prática docente a partir de aspectos teórico-filosóficos que possibilita uma práxis do educar. Para Severino (1990, p.21) “a educação é, com efeito, instauração de um projeto, ou seja, prática concreta com vista a uma finalidade que dá sentido a existência cultural da sociedade histórica”.

Desde os filósofos gregos até a contemporaneidade as preocupações que envolvem o filosofar sobre a educação perpassam os questionamentos sobre o homem e o mundo em que vive. De Platão a Castoriadis debatem-se abordagens referentes ao educar e ao filosofar. Os questionamentos que se insurgem no âmbito da filosofia da educação são pertinentes quanto à preocupação de analisar o que é uma filosofia da educação. As perguntas surgem de diversas partes: Para que serve uma filosofia da educação? O filosofar não constitui um ato propriamente pedagógico/educativo? E a prática educativa não é propriamente filosófica? Não queremos ser tautológicos nas interpretações que serão apresentadas neste texto, mas nos remetemos aos questionamentos de filosofar sobre a filosofia da educação, buscando na dúvida reflexões que nos ajudem a esclarecer os fatos abordados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizamos um estudo de cunho qualitativo, uma vez que nos proporciona uma visão holística dos fenômenos estudados. Para tanto, utilizamos como instrumento de análise a pesquisa bibliográfica, caracterizada por Gil (2011, p.50) como uma pesquisa que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Embora na maioria dos estudos se utilize esses materiais, no caso desta pesquisa, foi desenvolvida a partir de fontes exclusivamente bibliográficas.

CONCEPÇÕES PARA UMA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.

A filosofia, historicamente, se confunde com a educação, pois o processo de conhecer implica em refletir e filosofar sobre a realidade e o ato de educar trata de transmitir conhecimentos e atitudes adquiridas culturalmente nas relações socialmente estabelecidas. Assim como a educação é um processo histórico, a própria filosofia tem sua dimensão histórica. Castoriadis (1987, p.22) aponta esse



argumento ao enfatizar que “a própria filosofia, na estranha continuidade/descontinuidade das figuras criadas assim, é um projeto social-histórico”. Nesse sentido, sendo a educação inerente a toda atividade humana e se compreende numa dimensão historicamente determinada pelas relações sociais, implica que em cada momento histórico a educação mantinha uma relação conceptual com as abordagens filosóficas próprias de cada época.

Para Saviani (1990) as diversas concepções filosóficas da educação envolvem as teorias e as práticas educacionais, e influencia a formação do próprio educador. Isto demanda uma perspectiva da filosofia da educação para superar a condição de senso comum das práticas pedagógicas e elevá-la ao nível da consciência filosófica. O fazer pedagógico deve ser dotado dessa reflexão sobre as ações que se desenvolvem no âmbito educacional, para superar uma condição meramente mecânica da atividade docente e partir para um conhecimento elaborado, sistematizado.

Dessa forma, pensar para que uma filosofia da educação, é pensar para que e o porque existe a própria filosofia. Marilena Chauí (2000, p.12) no seu livro *Convite a Filosofia* faz essa reflexão e aborda que “a Filosofia torna-se, então, o pensamento interrogando-se a si mesmo. Por ser uma volta que o pensamento realiza sobre si mesmo, a Filosofia se realiza como reflexão”. Esta reflexão é intrínseca à ciência, pois para o desenvolvimento da ciência é necessário refletir sobre o objeto a ser pesquisado, assim como na educação que exige reflexões sobre o próprio fazer pedagógico, para a busca de soluções e aperfeiçoamento da prática. A filosofia, portanto, contribui para o progresso científico, tanto quanto para o pensamento pedagógico e o desenvolvimento de suas teorias.

Para Severino (2011) a filosofia pensa a educação como articuladora de três esferas: pessoa, sociedade e desenvolvimento, pois a educação de fato é fundamental para a constituição do humano, e as inferências reflexivas que se fazem sobre a educação diz respeito aos aspectos do processo de humanização. Assim Severino analisa que a filosofia da educação apresenta também três direcionamentos:

A filosofia da educação nesse âmbito, contribui para uma compreensão tridimensional que envolve o ato educativo, tanto como forma de pensar a própria



educação como estabelecer as relações que envolve a educação. Os teóricos contemporâneos que se preocupam com o debate em torno de uma filosofia da educação trazem discussões que enfocam, dentre tantos aspectos, as interpretações sobre o significado atribuída a educação no contexto dos conflitos sociais e da responsabilidade que se coloca nesta como peça fundamental para resolver os problemas da sociedade. De acordo com Carvalho (2011, p.47):

A educação foi-se tornando a placa giratória da esperança na edificação de uma sociedade melhor e por todos participada em contraponto com o reducionismo anti-humano dos modelos economicistas ou estritamente ideológicos. Os próprios mentores da política e da economia, aperceberam-se do papel nevrálgico daquela, procuraram assumi-la como tarefa sua, evitando simultaneamente os riscos da sua autonomização estatutária e social.

No âmbito dessa compreensão, a filosofia da educação se faz cada vez mais necessária para a reflexão das questões pertinentes aos problemas da sociedade contemporânea. Mas, contraditoriamente, a filosofia enquanto disciplina dos currículos escolares tem pouco espaço nas escolas. Por isso, para Carvalho (2011) a filosofia da educação na contemporaneidade se encontra entre a crise e a esperança. Uma crise que se evidencia na apropriação do processo educativo para a permanência do conformismo, e uma esperança no sentido de que a filosofia da educação pode suplantar essa situação e promover o inconformismo para construir uma filosofia da educação que se paute no compromisso da transformação e o despertar de uma atitude filosófica tanto pelos educadores como educandos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade o debate sobre as concepções filosóficas e educacionais é uma temática pertinente para o campo da filosofia da educação. Pois este não é um debate superado, constantemente surgem indagações que nos levam a pensar sobre o viés educacional e as abordagens teóricas que ideologicamente direcionam o fazer pedagógico. As práticas pedagógicas que vem sendo desenvolvidas na escola e os processos sociais que envolvem a dimensão formadora do humano é uma asserção própria da filosofia da educação, e possibilita dialogar com as diversas concepções que envolvem a educação.



Não obstante, o próprio processo educativo se apresenta com uma intenção filosófica, ao transformar a prática pedagógica em um processo de ação-reflexão-ação que contribui para a construção de uma práxis. Continuamente é possível pensar numa educação que ultrapasse a condição de reprodução social, e contribua para uma ação transformadora, que de acordo com Carvalho (2011, p. 57) “poderá delinear uma via autônoma capaz de renovar a esperança, libertando e responsabilizando”. A filosofia da educação deve ser esse processo contínuo de renovação e indagação que promova reflexões pertinentes sobre o processo educacional e as demais dimensões de formação e humanização da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

CASTORIADIS, Cornelius. Prefácio. In: _____. **As encruzilhadas do labirinto/1**. 2.ed. Tradução Carmen Sylvia; Rosa Maria Boaventura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p.9-32. Dicionário de filosofia.

CARVALHO, Adalberto Dias de. **A filosofia da educação e contemporaneidade: entre a crise e a esperança**. In: Perspectivas da filosofia da educação. São Paulo, Cortez, 2011.

CHAUÍ, Marilena S. **Convite à filosofia**. 14 ed. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em:
http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/classicos_da_filosofia/convite.pdf.
Acesso em: 15.05.2014

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Contribuições da Filosofia para a Educação**. Em Aberto, Brasília, v.9, n. 45, p-3-9, jan./mar. 1990. Disponível em: www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/715/638. Acesso: 01.05.2014

SEVERINO, Antonio J. **A contribuição da filosofia para a educação**. Em Aberto, Brasília, v. 9, n.45, p. 19-29, jan./mar. 1990. Disponível em: www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/717/640. Acesso: 01.05.2014

SEVERINO, Antonio J. **Filosofia da Educação: o desafio de pensar a educação nos países e comunidades lusófonas**. In: Perspectivas da filosofia da educação. São Paulo, Cortez, 2011.
